



O maior pesqueiro fabricado em Moçambique navegando nas águas da baía do Maputo

Maior pesqueiro construído *N. 3/6/83* na RPM fez primeira viagem

O maior barco de pesca, inteiramente construído em Moçambique, depois de sair dos estaleiros da NAVIPESCA, em Maputo, teve no sábado passado o seu «baptismo» do mar, tendo navegado à experiência durante duas horas ao largo da baía do Maputo, numa viagem em que levou a bordo, entre os seus «passageiros», o Secretário de Estado das Pescas, Tenreiro de Almeida.

Com os seus 14,10 metros de comprimento total, o novo pesqueiro destaca-se largamente dos seus precursores construídos no País, (o «NP-1» de seis metros e o «NP-2» de 7,50 metros), simbolizando assim o significativo salto em frente dado na construção naval nacional.

O barco, de oito tripulantes, quando receber «luz verde» para começar a operar, irá funcionar como arrastão na pesca de magumba, palangre e na pesca à linha, tendo a capacidade de carregar três toneladas, num po-

ção arrefecido a gelo, de quatro metros cúbicos.

Para navegar, a embarcação é impulsionada por um motor com a potência de 106 CV que o leva a poder atingir a velocidade máxima de 9,5 nós e de oito nós em velocidade de cruzeiro. O «Chai-1» é de madeira, pesando cerca de 16 toneladas, distribuídas pelos referidos 14,10 metros de comprimento e quatro de «boca» (largura).

Dotado de um rádio VHF para comunicações a curta distância e uma sonda acústica que funciona não só como auxiliar de navegação, mas

também como detector de cardumes de pescado.

Entretanto, nos estaleiros da NAVIPESCA, dois «irmãos» do novo pesqueiro de fabrico nacional estão em construção, o «Chai-2» e o «Chai-3» que assim vão dar sequência a um movimento construtor que desde 1981 colocou ao serviço da pesca artesanal e dos 5 combinados existentes no país, os seguintes barcos: o «NP-1» de madeira, com seis metros de comprimento, o «NP-2» no ano seguinte com 7,50 metros e também de madeira, mas com motor no seu interior e não fora como na outra embarcação, e, finalmente, o «NP-2» de fibra de vidro, a conferir-lhe mais resistência e mais rapidez na construção. Desta última série construíram-se 70 no ano transacto.

Para este ano, outra iniciativa já está em vista: fabrico de barcos em ferro-cimento.